

RESENHA

SILVESTRE, E. **Se eu fechar os olhos agora**. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 303 p.

Gabriela Cornelli dos Santos
Mestre em Letras
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Frederico
Westphalen/RS
(gabrielacornellidossantos@hotmail.com)

Se eu fechar os olhos agora (2011) marca a estreia de Edney Silvestre nos domínios da ficção. Conhecido e reconhecido no Brasil e internacionalmente pelo seu trabalho jornalístico na Rede Globo, Silvestre, logo no seu primeiro romance, é agraciado com dois prêmios importantes: o Jabuti em 2010 e o Prêmio São Paulo de Literatura de Melhor Livro de Autor Estreante do mesmo ano.

A trama, segundo o autor, é baseada em um fato real que ocorreu na década de 60 em uma cidade interiorana do Rio de Janeiro: um corpo de uma jovem e bela mulher foi encontrado por dois meninos de doze anos, em meio a um mato, totalmente dilacerado. Após denunciarem o crime, passam à condição de suspeitos. No entanto, Edney levou muitos anos para que a elaborasse, pois não encontrava a melhor maneira de contá-la.

Foi em um quarto de hotel que seu desejo de narrar tal história foi reascendido quando, de relance, veio à sua mente a frase: “se eu fechar os olhos agora, ainda posso sentir o sangue dela grudado nos meus dedos” (p. 7). Tais palavras abrem o primeiro capítulo e parte delas serve como ilustração do título da obra.

O enredo inicia quando dois meninos, Eduardo e Paulo, se deparam com o corpo de uma mulher em meio a um matagal, brutalmente assassinada. Dirigem-se à polícia, mas acabam tornando-se os principais suspeitos. Horas mais tarde, o marido da vítima confessa o crime, mas a versão não convence aos meninos. Com a ajuda de um velho, que mora em um asilo, começam uma busca desenfreada pela veracidade dos fatos e da autoria do assassinato.

Durante a trajetória, acabam descobrindo uma realidade cheia de vícios e crimes exercidos por autoridades políticas em um país complicado, chamado Brasil. Há uma retratação da essência da sociedade que, naquela época, já havia se

urbanizado; a classe média ampliada e as relações humanas tornadas mais complexas, frágeis e individualistas. Crimes que, atualmente, vêm ganhando repercussão na mídia. Afinal, apesar de ainda causarem espanto, tais delitos já não são mais incomuns após cinquenta anos passados desde o momento retratado na obra.

Após um longo percurso investigativo, levantamento de hipóteses e descarte de outras, o trio de detetives consegue costurar todas as pontas de um crime encoberto e camuflado pela polícia a mando da elite local. Descubrem, inclusive, o verdadeiro assassino, surpreendendo o leitor. O livro, em geral, traz um clima de suspense e mistério, típico do romance policial.

Revelam-se, em **Se eu fechar os olhos agora**, temas que traduzem a substância obscura de uma política e de uma polícia que deveriam zelar por seu povo e possuir ética. Exemplo desses temas são as abominações sexuais sofridas pela vítima e a opressão psicológica decorrida desse submundo de violência. Visto que, para a polícia, por exemplo, seria bem mais fácil incriminar dois menores a que revelar o verdadeiro culpado. Sabiam que se o caso fosse realmente investigado, seriam descobertos crimes sexuais e orgias de vários nomes importantes daquela cidade, que praticavam com a vítima.

O romance transita por gêneros distintos como o policial, o histórico e o romance de formação, predominando o primeiro. Em outras palavras, vale-se de uma história policial, com desenho do retrato histórico da sociedade brasileira dos anos de 1960 e, durante todo o desenvolvimento da narrativa, os jovens protagonistas passam por uma importante transformação, da adolescência para a vivência de situações típicas do mundo dos adultos, com suas problemáticas e com a descoberta da sexualidade.

É uma obra inteligente, que comporta uma escrita habilidosa e envolvente. Como mencionado, Edney Silvestre levou muitos anos para escolher a melhor maneira de colocar no papel essa história. Ele tinha dúvidas. Agora, todavia, não temos dúvida alguma que fez a escolha certa. E não precisa de muito tempo para se chegar a essa constatação; logo na primeira página há claras evidências.